

# **“Influência da Obesidade Materna e do Diabetes Mellitus Gestacional nos Desfechos Perinatais Adversos”**

**Leonardo Souza de Carvalho**

## **Defesa:**

Joinville, 13 de dezembro de 2021

## **Membros da Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Jean Carl Silva (Orientador)

Profa. Dra. Mona Adalgisa Simões (CENTRO HOSPITALAR UNIMED)

Prof. Dr. Ademir Garcia Reberti (UNIVILLE)

## **Resumo**

A obesidade materna e o diabetes gestacional (DMG) são frequentes e prejudiciais para o binômio materno-fetal. O objetivo desse estudo foi avaliar a influência dessas morbidades nos principais desfechos perinatais adversos. Trata-se de um estudo observacional e transversal com puérperas de uma maternidade pública do Sul do Brasil, entre agosto e dezembro de 2020. Realizou-se uma entrevista com aplicação de formulário em mulheres a partir de 18 anos, com gestação de feto único e sem diabetes prévio. Com base no índice de massa corpórea (IMC) e rastreio do DMG, estratificou-se a amostra em quatro grupos: não obesas (IMC <30kg/m<sup>2</sup>) sem DMG – grupo referência, DMG isolado, obesidade isolada (IMC ≥30kg/m<sup>2</sup>) e obesas com DMG. Pré-eclâmpsia (PE), cesárea, recém-nascido grande para a idade gestacional (GIG) e admissão em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) foram analisados pela razão de chances (RC) ajustada para fatores de confusão, com intervalo de confiança (IC) de 95% e significância estatística quando  $p < 0.05$ . De 1618 participantes avaliadas, observou-se que aquelas com obesidade isolada (233/14.40%) tiveram maior chance de PE (RC=2.162; IC:1.364-3.426;  $p=0.001$ ), aquelas com DMG isolado (190/11.74%) tiveram maior chance de cesárea (RC=1.736; IC:1.136-2.652;  $p=0.011$ ) e admissão do recém-nascido em UTIN (RC=2.322; IC:1.265-4.261;  $p=0.007$ ), enquanto as pacientes obesas com DMG (121/7.48%) tiveram maior chance de PE (RC=1.934; IC:1.074-3.484;  $p=0.028$ ), cesárea (RC=1.925; IC:1.124-3.298;  $p=0.017$ ) e conceito GIG (RC=1.815; IC:1.027-3.204;  $p=0.040$ ), comparadas ao grupo referência (1074/66.38%). Conclui-se que obesidade e DMG associam-se a diferentes eventos perinatais adversos, ampliando-os quando

ambas estão presentes. Isso destaca a importância da obesidade como fator de risco obstétrico, e a necessidade de seu tratamento pré-concepção.

**Palavras-chave:** obesidade materna; diabetes gestacional; desfecho perinatal.